

1 OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.

Kainy Lannay Pereira da Silva
Keyla Nayane dos Santos Castro
Solaine de Oliveira Martins Duarte
Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA

Resumo: Este artigo tem por objetivo trabalhar sobre os desafios que ainda precisam ser superados para que a educação inclusiva seja conhecida de forma eficaz no âmbito escolar, mostrando os desafios que muitas escolas encontram devido à falta de estrutura e legislação para garantir aprendizagem das crianças especiais e o quanto é fundamental a participação de crianças com deficiência no âmbito escolar regular para que ocorra um desenvolvimento e participação que adapte todas as crianças. Trouxemos alguns teóricos que foram de grande valia para a construção do nosso artigo, tais como, Ferreira & Magalhães (2003), Manzini (2010), na qual os mesmos mostram que a escola e os docentes devem incluir todos os alunos em seus planos de ensino, tenha ele algum tipo de deficiência ou não. Portanto, cabe salientar, que ao longo do artigo destacamos algumas estratégias que irão ajudar os docentes no processo de aprendizagem com os alunos que possuem necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação inclusiva; crianças; aprendizagem; respeito; estratégias.

¹ Acadêmicas do oitavo período em Letras Vernáculas da Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA kainyl@academico.faculdadeages.edu.br e keylan@academico.faculdadeages.edu.br
Acadêmica do sétimo período em Letras Vernáculas da Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA solainemartinsduarte@hotmail.com
Artigo científico para a nota parcial de Avaliação 3 da Unidade Curricular Inclusão e Libras e Trabalho de Conclusão de Curso em 2021.1 sob as orientações das professoras Ms: Alexandra Cardoso da Silva Duarte e Esp.: Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade.

LOS RETOS Y ESTRATEGIAS DE INCLUIR A LOS NIÑOS CON DEFICIENCIA EN LAS ESCUELAS.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo trabajar los desafíos que aún deben superarse para que la educación inclusiva sea conocida de manera efectiva en el ámbito escolar, mostrando los desafíos que enfrentan muchas escuelas por la falta de estructura y legislación que asegure el aprendizaje de niños especiales y cuán fundamental es la participación de los niños con discapacidad en el entorno escolar regular para que se lleve a cabo un desarrollo y participación que se adapte a todos los niños. Trajimos a algunos teóricos que fueron de gran valor para la construcción de nuestro artículo, como Ferreira & Magalhães (2003), Manzini (2010), en los que muestran que la escuela y los docentes deben incluir a todos los estudiantes en sus planes de educación, ya sea tiene algún tipo de discapacidad o no. Por ello, cabe destacar que a lo largo del artículo destacamos algunas estrategias que ayudarán a los docentes en el proceso de aprendizaje con alumnos que tienen necesidades especiales.

Palabras clave: Educación inclusiva; niños; aprendiendo; respeto; estrategias.

21. INTRODUÇÃO

O presente artigo, com o tema: os desafios e estratégias da inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar, têm como foco mostrar os desafios que muitos docentes e escolas encontram ao receber crianças com deficiência devido a falta de apoio, legislação ou até mesmo especialidade na área.

Durante muito tempo os deficientes estiveram em segregação, sendo rejeitados e mantendo-se isolados da sociedade e dos estudos. Sabemos que com as novas mudanças na educação e com as novas tecnologias a educação vem avançando cada vez mais, porém a questão da inclusão de deficientes no âmbito escolar ainda é pouco trabalhada, muitas pesquisas e estudos mostram que promover a diversidade em sala de aula ainda é pouco trabalhado e para reforçar muita das vezes o preconceito da sociedade acaba ajudando nesse processo de inclusão.

Toma-se como ponto importante o fato de que, segundo o Estatuto da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015) a Lei Brasileira de Inclusão garante o direito das pessoas com deficiência, visto que se iguale com os demais níveis de convívio da

² Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA – ÂNIMA EDUCAÇÃO

sociedade e do ambiente escolar, para que tenham acesso as oportunidades e aprendizagem com os mesmos recursos e direitos. Porém sabemos que a realidade não é essa, pois a maior parte das instituições não possuem uma estrutura qualificada e profissionais da área para lidar com crianças especiais.

Vale ressaltar, que mesmo com a lei que garante o acesso à educação para todos, principalmente no ensino regular, podemos perceber que as crianças com deficiência ainda são excluídas, visto que o professor deve criar estratégias que possibilitem o fortalecimento de uma nova dinâmica que valorize cada sujeito e sua diversidade.

É necessário destacar também, que diante da falta de despreparo dos professores para promover a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, torna-se necessário que haja a formação continuada dos docentes, para que possam atender à diversidade das experiências e demandas dos estudantes em sala de aula. Na prática, ainda encontramos professores despreparados para essa realidade e com falta de uma rede de apoio para desenvolver o seu trabalho com qualidade.

Portanto, partindo desse pressuposto, o presente artigo busca esclarecer a importância da inclusão escolar e as estratégias que podem ser utilizadas pelos professores para favorecer a inclusão de crianças com deficiência na classe comum da escola regular.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1- Fundamentação teórica

A inclusão social para Sasaki (1997), é conceituada com um processo em que a sociedade deve se adaptar para incluir as pessoas com necessidades especiais, desse modo, a mesma contribui para a transformação da sociedade. Enquanto para Rey (2003) a inclusão só pode se tornar afetiva, de fato, quando houver escolas favorecidas por políticas públicas, para garantir os materiais e construir saberes a partir das competências dos seres humanos.

Segundo Mantoan (1997):

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 1997, p.120).

A partir desse pressuposto, fica nítido que toda escola deve prever a inclusão de alunos com necessidades educativas, no entanto, sabemos que a realidade é outra, pois grande parte das escolas não possuem estrutura adequada para essas pessoas com necessidades especiais. Vale ressaltar, que a escola deve pensar no planejamento, teoria e prática que irão auxiliar nas necessidades dos mesmos.

Na educação é necessário sempre está renovando os seus métodos de ensino para instigar os alunos a terem o desejo de aprender e ter a chance de alcançar seus objetivos. Dessa maneira, os alunos especiais precisam de motivação e de um ambiente confortável para desenvolver suas atividades, os mesmos precisam de novas descobertas para que ocorra uma aprendizagem suficiente.

É preciso, desse modo, pensar uma educação na qual todos os alunos, indistintamente, independentemente do fato de apresentarem dificuldades e/ ou deficiência, que possam ter acesso à escola. Ao pensar a educação é preciso criar alternativas técnico-pedagógicas, psicopedagógicas e sociais que possam contribuir para o processo de aprendizagem de todas as crianças. (FERREIRA; MAGALHÃES, 2003: p.131).

Com isso, torna-se necessário afirmar que para que haja um ensino de qualidade para todos os indivíduos, com ou sem necessidades especiais, é necessário que tanto a escola quanto os professores se atualizem constantemente, e também tenham instrumentos que possam ser implementados a qualquer hora desde que seja em benefício de uma prática pedagógica que venha a oferecer um diferencial em sua vida profissional.

O direito a educação é para todos, mas sabemos que na educação inclusiva ocorre muitos desafios, pois sabe-se que mesmo tendo o apoio das Políticas Públicas o ensino e acolhimento ainda é falho e deixa muito a desejar.

Um dos principais desafios que a educação inclusiva enfrenta é justamente o despreparo da comunidade escolar para lidar com a inclusão, sem preparo os professores não sabem como lidar com os alunos e isso acaba prejudicando-os mais

ainda, pois o que eles precisam é ter um orientador que saiba lhe ensinar e orientar em todo seu processo de ensino.

Dentro da organização que a instituição deve ter, inclui-se o PPP (Projeto Político Pedagógico), na qual deve ser criada propostas e ações que ajudem na prática pedagógica do ensino inclusivo. Essas estratégias de ensino devem ser articuladas juntamente com a comunidade escolar em geral, isto é, pais, alunos, professores, gestores e toda equipe técnica da escola. Além disso, alunos com necessidades especiais não podem ser ignorados, e muito menos ficar fora desse planejamento.

[...] LDB nº 9. 394/96, a inclusão escolar como recomendada, ao elaborar seu PPP a comunidade escolar não pode mais ignorar a existência dessa parcela de alunos, composta não só por aqueles com necessidades especiais, mas também pelos alunos que se evadem ou vivem múltiplas repetências, sob o risco de esta segregação contribuir ainda mais as deficiências. (ULBRA, 2009: 131).

Dessa forma, é necessário que haja cidadania de todos, e para que isso aconteça, os professores devem buscar a capacitação de trabalhar com a diversidade, buscando sempre envolver os pais, funcionários e demais alunos, visando sempre incluí-los na sala de aula. Nota-se também, que a dificuldade em incluir alunos com necessidades no contexto escolar não é apenas na parte pedagógica, mas também na organização do espaço físico da escola, pois toda instituição deve oferecer sala de aula, biblioteca, refeitório e banheiros acessíveis aos alunos com necessidades especiais.

As Políticas Públicas são fundamentais para a implantação de um sistema educacional inclusivo e sempre têm que está renovando seus planos e programas para a perspectiva educacional, mas não é isso que acontece, pois nem sempre os mesmos recebem uma educação de qualidade.

As mazelas da educação especial brasileira, entretanto, não se limitam a falta de acesso, pois os poucos alunos com necessidades educacionais especiais que tem tido acesso a algum tipo de escola não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos (MENDES, 2010, p. 106).

Mediante ao pensamento de Mendes (2010) é nítido que apesar dos planos, ações e políticas desenvolvidas focalizando a educação especial, os desafios diante o mesmo ainda persiste, pois, as escolas não possuem uma estrutura adequada em todos os aspectos para atender seu público-alvo. Assim, torna-se necessário que haja uma maior intervenção do governo mediante as ações e investimentos públicos na área.

Portanto, cabe ressaltar, que o currículo é de suma importância para a organização do ensino, pois possui seus objetivos e convicções que a escola busca alcançar. E pensando na educação inclusiva, é necessário a adaptação curricular para atender as necessidades especiais dos alunos sem fugir do currículo comum, fazendo adequações necessárias de conteúdos e atividades.

Contribuindo com esta análise, Saviani (1995) afirma que há a possibilidade de recuperarmos o conceito que abrange o currículo (hierarquização do conjunto das atividades nucleares que se distribuem no espaço e tempo educacionais). Visto que, um currículo é, todavia, uma instituição escolar funcionando, isto é, uma escola tratando de desempenhar a função apropriada para a mesma.

Percebe-se que o currículo é um fator importante para o desenvolvimento da inclusão escolar, mas cabe ressaltar também, que o mesmo é construído de forma teorizada, a fim de atender diretrizes que priorizam apenas os conteúdos, com isto, o professor deve ensinar muito mais que conteúdo, é necessário repensar o ato de ensinar, para que assim consiga desenvolver um ensino eficaz.

Um outro desafio enfrentado pela educação inclusiva é referente à infraestrutura das instituições, pois toda escola deve ser estruturada para receber alunos com necessidades especiais, isto é, deve estar equipada com todos os meios de acesso possíveis, tais como: rampas, pisos diferenciados, banheiros acessíveis e outras medidas de acessibilidade.

É necessário que a instituição escolar fique mais atenta aos interesses, necessidades, dificuldades e resistências apresentados pelos alunos no decorrer do processo de aprendizagem. A escola que assim proceder estará caminhando na busca de melhor qualidade na construção do conhecimento. (FERREIRA e GUIMARÃES, 2003).

Diante do pressuposto de Ferreira e Guimarães (2003), cabe salientar que é necessário que haja atenção nos interesses e necessidades dos alunos, pois é através da observação que a comunidade escolar irá reconhecer o que precisa ser mudado para ter melhorias no ensino inclusivo.

Ainda há um déficit gigantesco de profissionais especializados na área da educação inclusiva, e muita das vezes os que têm estão sobrecarregados com funções que não são suas. Contudo, é necessário que haja profissionais qualificados na área para que estejam sempre lado a lado com os estudantes, traçando um caminho para desenvolver a aprendizagem completa do aluno, juntamente com o profissional do ensino regular.

Portanto, para que o docente consiga trabalhar e superar os desafios da educação especial, é necessário que o mesmo tenha um conhecimento amplo e esteja preparado para enfrentar as diferenças que irá encontrar em sala de aula. Com isso, criar estratégias para serem trabalhadas na sala de aula com alunos que possuem necessidades especiais é de suma importância, pois através dessas estratégias o docente conseguirá ter um norte para o qual vai seguir. É fato que nem sempre as estratégias irão se adequar para todos os discentes, mas através das vivências o professor conseguirá lidar com todas as ocasiões.

2.2 - Metodologia

É sabido que Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) garante que todas as pessoas possuam as mesmas condições de socialização e desenvolvimento de atividades cognitivas. Dessa forma, entende-se que as instituições devem criar estratégias para que possa haver integração dessas pessoas à sociedade como cidadãos de fato.

Nosso artigo foi amparado na metodologia qualitativa de Denzin e Lincoln (2006), na qual aborda que a pesquisa qualitativa estuda as coisas em seu cenário natural, contudo, esta pesquisa traça como meta estratégias pedagógicas para a inclusão escolar.

Para que todos os alunos com algum tipo de deficiência sejam inclusos no processo de aprendizagem, Manzini (2010) destaca que é necessário que o docente

crie estratégias de ensino para serem utilizadas, pois é através dela que o mesmo conseguirá incluir os alunos com algum tipo de deficiência em suas aulas, e o mais importante, irá atender as necessidades de todos os alunos.

O docente pode também usar a criatividade para fazer readequação do ambiente na sala de aula, organizar atividades na qual os mesmos vivenciem e possam aprender, conhecer o aluno, realizar trabalhos coletivos, dentre outros. É necessário termo transparência, já que o intuito maior é o de evitar o imprevisto, a ausência de perspectiva e, desta forma, colaborar na construção do conhecimento que todos têm direito.

Daí advêm os princípios de que educar é um processo que permite ao homem chegar a ser o sujeito de sua própria ação, em harmonia consigo, e não apenas como objeto de outros sujeitos. Esse é o caminho e o meio para que o homem possa construir-se como pessoa, em termos de “ser”, e não ter. (FERREIRA e GUMARÃES, 2003: 131).

Para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com deficiência é preciso que haja intervenção pedagógica que atenda às necessidades individuais de cada aluno, para que assim, de fato aconteça à melhoria e a qualidade de ensino e aprendizagem dos educandos.

De acordo com o pensamento de Cunha (2014), a aprendizagem deve ser criativa e transformadora, segundo o mesmo, as crianças com deficiência já são predispostas a improvisação em razão das restrições, no entanto, para ele, é necessário que os docentes explorem o potencial de cada aluno em sala de aula. Então, para um bom desempenho da aprendizagem das crianças é necessário que haja disponibilidade cognitiva e emocional, pois é um fator essencial para que aconteça uma interação com colegas e aprenda a conviver em grupo, a se socializar e a entender as normas, valores e as atitudes uns dos outros.

Então, cabe ao professor trabalhar com sua turma organizando-a em grupos, porque dessa maneira estará influenciando o processo de ensino aprendizagem, porém tem que levar em conta a diversidade dos alunos.

De acordo com Tédde (2012), a inclusão tenta garantir uma educação de qualidade para os alunos com deficiência incluídos no ensino regular, trouxe através da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o

Atendimento Educacional especializado (AEE), um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

De acordo com a Secretaria de Educação Especial (BRASIL,2010), o AEE é parte integrante do projeto político pedagógico da escola, nela acontece a complementação/suplementação da formação do aluno, visando a autonomia na escola e fora dela. É realizada de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais.

Para que os alunos com deficiência sejam estimulados e superarem suas dificuldades, é necessário que haja alguns aspectos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, como: afetividade, socialização, ludicidade, linguagem e comunicação, educação psicomotora, música e arte e uma boa alimentação.

Dessa maneira, a primeira coisa que se deve fazer ao trabalhar com o ensino e aprendizagem das crianças com deficiência é a afetividade, já que propicia condições para desenvolver suas criatividade. Contudo, cabe ao professor trabalhar a afetividade destes alunos no espaço da sala de aula que aos poucos conseguirá fazer uma ponte ligando o afeto ao saber estimulando-os a aprendizagem das mesmas.

Portanto, ao trabalhar na educação de alunos com deficiência precisa-se demonstrar a eles o quanto é importante a vontade de aprender do que simplesmente ensinar. É necessário saber como tratar cada aluno, conquistando e mostrando qual o melhor caminho que o leva ao ensino e aprendizado.

2.3- Resultados e discussão

Para que haja de fato a política de inclusão de estudantes com necessidades especiais na rede regular de ensino, é necessário que a instituição não se baseie apenas com a presença física desses alunos, é preciso rever estratégias e metodologias, respeitando suas diferenças e entendendo suas necessidades. Conforme a Declaração de Salamanca (1994):

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.17,18).

Diante do exposto, podemos perceber que na declaração Salamanca (1994), é necessário que haja inclusão para todos, ou seja, os direitos devem incluir todos os indivíduos, no que se refere à educação de qualidade.

Repensar a formação dos professores é de fundamental importância, pois os mesmos precisam estar aptos para lidar com crianças com deficiência e daí conseguir realizar o processo de inclusão de todos os alunos no ensino regular. Ainda segundo Salamanca (1994) é necessário afirmar que:

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adoptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 2).

Diante desta perspectiva, podemos perceber o quão importante é ter profissionais qualificados na área, pois é através da formação que o mesmo conseguirá ganhar experiências e aprendizado para saber lidar com a aprendizagem de cada estudante. Trazendo também diversos recursos que possam privilegiar a uma educação de qualidade. Criar novas estratégias de ensino favorece bastante nos desenvolvimentos dos alunos, ou seja, na sala de aula o mesmo tem um papel ativo nos acompanhamentos dos desenvolvimentos e tarefas.

A utilização de estratégias diferenciadas em sala de aula é de suma importância para que ocorra uma construção de inclusão para crianças com deficiência, pois podem promover fortalecimento para atender as diversidades e aprendizagem. Porém, por meio do trabalho educacional é necessário promover a essas crianças professores especializados e profissionais da área da saúde, pois ambo é fundamental para construir as atividades.

Segundo Orlanda (2013), a educação inclusiva não se limita apenas ao fato dos alunos com deficiência estarem na escola, é necessário que a instituição proporcione a participação ativa dos mesmos em todas as atividades, de forma que, além de aplicarem conteúdos, possam também aplicar valores e princípios, pois assim conseguirá promover uma educação integral.

O mediador deve preocupar-se com sua prática educacional, a fim de desenvolver sua profissão com sucesso, precisa ser humilde, e assim, reconhecer o que não está dando certo em seu modo de construir aprendizagem. “A formação de professores para a inclusão escolar não pode restringir a fazê-los conscientes das potencialidades dos alunos, mas também de suas próprias condições para desenvolver o processo de ensino inclusivo” (MANTOAN, 1997, p. 16).

Desse modo, o docente tem a obrigação de fazer a diferença, e em seus planejamentos levar em consideração a realidade de cada aluno, ou seja, aproveitar ao máximo o ambiente que ele está inserido para desenvolver uma aula dinâmica e acolhedora a todas as crianças e na sua metodologia tornar um professor mediador capaz de levar o conhecimento a todos os alunos e interagindo com eles para obter a aprendizagem desejada.

Portanto, para que de fato aconteça a educação inclusiva, é necessário que o professor faça um planejamento flexível que se adapte as necessidades de cada um. Assim, o mesmo vai facilitar e dar possibilidade de uma melhor interação para todos. Por isso, é necessário repensar suas estratégias de ensino para não ficar preso apenas ao espaço delimitado da sala de aula.

3. CONCLUSÃO

A educação inclusiva prevê o acesso à educação para todos, isto é, todas as pessoas com deficiência têm o direito de frequentar a escola regular. Portanto, não basta apenas garantir o acesso a esse público, é necessário que haja mudanças na organização da escola, para que as mesmas sejam capazes de incluir os alunos com necessidades educacionais especiais, e além disso, garantir a permanência e aprendizagem de todos.

Essa pesquisa teve como objetivo mostrar os desafios e algumas estratégias de ensino da inclusão de crianças deficientes no âmbito escolar, expondo ao longo do mesmo que a educação inclusiva ainda é um meio a ser superado.

As dificuldades encontradas por professores e alunos são gigantescas, por isso deve ser implementada ações para que ocorra uma aprendizagem eficaz e significativa, visto que, essas dificuldades precisam ser enfrentadas para que de fato ocorra uma efetiva inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar.

De fato, a educação é um direito de todos, porém a integração de crianças especiais em escolas regulares ainda não é muito ampla devido aos desafios ainda encontrados, como por exemplo o apoio governamental, adaptação da infraestrutura e capacitação de docentes. No entanto, diante desses desafios apresentados é indispensável o planejamento em direção a novas metodologias mais inclusivas, pois utilizando estratégias que facilitem na educação dessas crianças especiais o ensino se tornará inclusivo.

Vale ressaltar, que o investimento na educação contínua é de fundamental importância, pois os educadores sempre devem está renovando a capacitação de desenvolver novas formas de ensino para tornar a educação especial mais renovadora e transformadora, pois sabemos que as crianças especiais sentem mais dificuldade na aprendizagem, leitura e escrita, porém sendo aplicadas novas estratégias e os poderes governamentais olharem com mais equidade para a inclusão, conseguimos uma educação igualitária para todos.

Portanto, para que a inclusão se torne realidade, é necessário que os profissionais da educação criem estratégias para utilizar em sala de aula, e além disso, o sistema educacional deve dar oportunidade de cursos de formação aos educadores para atuarem com alunos que necessitam de atendimento especializado. É de suma importância ressaltar também, que as Políticas Públicas devem implementar normas, diretrizes, programas e ações que irão chegar em todas as escolas e garantir o acesso à educação para todos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

BRASIL, **Secretaria de Educação Especial Programa de Implantação de Salas de Recursos**. (2010).

CUNHA, Antonio. Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MANTOAN, M. T. E e col. (1997). **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon.

MANZINI, E.J. **Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física**. In: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D. S. (Org.). Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial. Marília: ABPEE, 2010. p.111-132.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve Histórico da Educação Especial no Brasil**. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010.

ORLANDA, Taís Mendonça Tenório. SANTOS, Juliano Ciebre. **Metodologias utilizadas pelos professores do ensino regular para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência**. 2013

REY, B. **A inclusão de alunos com necessidades aplicadas nas series iniciais do ensino fundamental** - um olhar na sala de aula. Dissertação de Mestrado, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo. (2003)

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1995.

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão**. 2012. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana, 2012.

ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. **Educação Inclusiva**. Curitiba: Ibplex, 2009.